

## Segurança Sul-Americana e a Centralidade do Conselho de Defesa Sul-Americano para a Ordem Regional

### *South American Security and the Centrality of the South American Defense Council to Regional Order*

AUGUSTO WAGNER MENEZES TEIXEIRA JÚNIOR\*

Meridiano 47 n. 117, abr. 2010 [p. 15 a 17]

O estudo da segurança internacional da América do Sul apresenta quebra-cabeças intelectuais a analistas políticos. Dentre os mais comuns é a tentativa de explicar a baixa incidência de conflitos militares inter-estatais na região (HURRELL, 1998). No entanto, chamamos atenção para uma percepção diferente sobre a América do Sul como uma Zona de Paz. A partir do conceito de “Paz Violenta”, Mares (2001) demonstra a insuficiência explicativa de entender conflitos internacionais a partir dos conceitos de Guerra e Paz. Em termos concretos, os primeiros 10 anos do século XXI apresentam mudanças marcantes na região sul-americana, em especial pelo recrudescimento de temas tradicionais de segurança, como o novo ciclo de rearmamento, ameaça de conflito militar entre Venezuela e Colômbia e a participação, cada vez mais ativa, de potências extra-regionais na agenda de segurança regional (LUCENA SILVA & TEIXEIRA JR, 2009).

É no contexto exposto acima que a relevância do Conselho de Defesa Sul-Americano passa a ganhar uma maior centralidade. A parte da Organização dos Estados Americanos, a América do Sul não tem apresentado em sua história exemplos robustos de regionalismo de segurança. Embora a região apresente uma proliferação de processos sobrepostos de integração e cooperação regional, constata-se que a institucionalidade desses empreendimentos não acompanha o ritmo da deterioração das condições de segurança regionais.

Guerrilhas, narcotráfico, estabilidade política, democracia e crime organizado transnacional são

assuntos constantes nas discussões sobre defesa no *Complexo Regional Sul-Americano* (BUZAN e WÆVER, 2003). Nos últimos dez anos, somam-se a essa agenda temas tradicionais como corrida armamentista, barganha militar e alianças extra-regionais. Segundo o SIPRI Yearbook 2009, os países da região têm aumentado exponencialmente o seu gasto em defesa. O Brasil, que não participa de uma guerra desde a Segunda Guerra Mundial apresentou uma variação de 29% dos seus gastos militares entre 1999-2008. Segundo o mesmo relatório, a média de gastos militares na região duplicou nesta década, quando comparado aos anos 1990.

Ao lado do rearmamento, a política das grandes potências vem retornando a América do Sul após o hiato do pós-Guerra Fria. Somados aos Estados Unidos, Rússia e China passam a atuar como *players* na nova dinâmica regional de armamentos e prospectivamente, de balanceamento. Tanto o Plano Colômbia e uma postura presente, porém cautelosa da Rússia na América do Sul e Caribe reforçam a percepção de que a região tende a ser cada vez mais penetrada pela política de poder. A descoberta do pré-sal no Brasil, lítio na Bolívia e os sérios problemas enfrentados pela Venezuela no setor de petróleo e prospecção contribuem para inserir a região nos grandes problemas da geoestratégia: a luta por recursos naturais escassos (CEPIK, 2005).

No contexto de deterioração das relações entre Colômbia, Equador e Venezuela, a competição estratégica entre Chile e Peru e do rearmamento das

\* Doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e professor do curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (augustoteixeirajr@gmail.com).

principais potências sul-americanas, o regionalismo sul-americano se vê na ausência de instrumentos para gerenciar a ordem regional de segurança. A situação e os seus desdobramentos ainda desconhecidos nos levam a indagar sobre a urgência no desenvolvimento de uma robusta instituição de segurança na América do Sul. Atualmente, a única experiência que poderia encarnar esse mecanismo seria o Conselho de Defesa Sul-Americano da Unasul, embora não conte com um processo robusto de institucionalização, em parte por ser uma experiência recente. Fazem parte do CDS-Unasul os doze países sul-americanos, podendo ser caracterizada por isso como uma *instituição de segurança inclusiva* (WALLANDER e KEOHANE, 1999). Mesmo se resumindo ainda a um conselho de cooperação e coordenação de políticas e experiências em defesa e segurança, o CDS constitui um locus para construção de medidas de confiança mútua em temas sensíveis e estratégicos. Com efeito, a participação do CDS-Unasul deve visar um espectro de ação mais amplo. Destacamos ao menos quatro áreas fundamentais.

1. Criação de informação e comunicação sobre compra de armamentos;
2. Consulta mútua sobre tratados e acordos de defesa com potências extra-regionais;
3. Administração de crise e resolução de conflitos;
4. Atuação da região em Operações de Paz.

Mesmo pautada por conflitos políticos e militares que não a guerra (MARES, 2001), a existência de uma baixa incidência de conflitos tradicionais na região é um ativo importante para todos os países sul-americanos (ALSINA, 2009). Todas as economias regionais, embora heterogêneas, estão em pleno processo de desenvolvimento e inserção econômica internacional. A segurança e a manutenção de uma *paz negativa* na América do Sul esboçam a idéia de que a segurança regional deva ser encarada como um bem público (TAVARES, 2005).

Ao lado das demandas internas por desenvolvimento econômico e social e crescimento das economias nacionais, a paz na região é fundamental também como um modelo de interação inter-estatal

menos violento do que predominam em regiões como a Ásia meridional e o Oriente Médio. A importância das instituições, em especial o Conselho de Defesa Sul-Americano é um aspecto urgente para mitigar a rivalidade que paira sob países importantes da América do Sul. O momento presente apresenta uma relevante conjuntura crítica sobre o status de autonomia do regionalismo em termos da gerência da ordem regional em temas de segurança e defesa e acerca das capacidades da integração regional sul-americana de produzir paz e prosperidade no século XXI.

### Referências Bibliográficas

ALSINA Jr., João Paulo Soares (2009). *Política Externa e Poder Militar no Brasil: Universos Paralelos*. Rio de Janeiro: Editora FGV.

BUZAN, Barry; WÆVER, Ole (2003). *Regions and Powers: the structure of international security*. Cambridge/New York: Cambridge University Press.

CEPIK, Marco (2005) "Segurança na América do Sul: Traços estruturais e dinâmica conjuntural", *Análise de Conjuntura Opsa*, Rio de Janeiro, n. 9, p.1-11, ago.

HURRELL, Andrew (1998) "An emerging security community in South America?", In: ADLER, Emanuel; BARNETT, Michael. *Security Communities*. Cambridge Studies in International Relations. Cambridge: Cambridge University Press.

LUCENA SILVA, Antonio H; TEIXEIRA JR, A. W. M. "Rearmamento e a Geopolítica Regional Da América Do Sul: Entre Os Desafios Domésticos e a Autonomia Estratégica". *Revista Brasileira de Estudos Estratégicos – REST*, vol. 1 – nº2/ 2009. pp. 18-41

MARES, David R. (2001). *Violent Peace: militarized interstate bargaining in Latin America*. New York: Columbia University Press.

TAVARES, Rodrigo (2005). "Understanding Regional Peace and Security: A Framework for Analysis". UNU-CRIS Working Papers, O-2005/17. Disponível em: <http://www.cris.unu.edu/fileadmin/workingpapers/20051205112546.O-2005-17.pdf>. Acessado em 19/04/2010.

SIPRI (2009). *SIPRI YEARBOOK 2009: armaments, disarmaments and international security*. Oxford: Oxford University Press.

Recebido em 19/04/2010  
Aprovado em 22/04/2010

**Resumo:** Abordamos a conjuntura de segurança sul-americana e o papel do CDS-Unasul como um mecanismo de gerencia regional em assuntos estratégicos.

**Abstract:** We discuss the South American security juncture and the role of CDS-UNASUR as a management mechanism on strategic issues.

**Palavras-chave:** Regionalismo; Ordem Regional; Conselho de Defesa Sul-Americano

**Key words:** Regionalism; Regional Order; South American Defense Council

